

# A educação através da multiplicidade de olhares: saberes, desafios e reflexões

ISBN: 978-65-88884-18-8

## Capítulo 14

---

### Saberes e fazeres do pedagogo: debates entre a pedagogia e os espaços educativos não escolares em Humaitá-AM

Marlene Schüssler D'Aroz<sup>a\*</sup>, Valdson Mora Tenório<sup>a</sup>, Elziona da Rocha Torres<sup>b</sup>, Sara Nascimento da Silva<sup>a</sup>, Rute dos Santos da Silva<sup>a</sup>, Livia Souza e Silva<sup>a</sup>, Maria de Fátima dos Santos Mendonça<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Educação-Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas. Rua 29 de Agosto s/n, Centro de Humaitá-AM.

<sup>b</sup> Departamento de Química, Universidade Federal do Amazonas. Rua 29 de Agosto s/n, Centro de Humaitá-AM.

**\*Autor correspondente:** Marlene Schüssler D'Aroz, Pós-Doutora em Educação, Rua Padre Luiz Venzon, 952. Bairro São Pedro, Humaitá-AM; E-mail: marlenedaroz@ufam.edu.br

Data de submissão: 03-03-2023

Data de aceite: 17-03-2023

Data de publicação: 26-04-2023



10.51189/editoraime/59/129



# RESUMO

**Introdução.** Um novo olhar sobre a educação e o seu “sentido social” se faz necessário no intuito de romper com concepções, ainda bastante difundidas, as de que a educação e a atuação do pedagogo se reduzem, quase exclusivamente, à formação docente, na sua “forma escolar”. O texto deste artigo originou-se de um Projeto de Extensão. **Objetivo.** Identificar os espaços educativos não formais e não escolares de atuação do pedagogo, no município de Humaitá-AM. **Material e Métodos.** Dois momentos definiram a metodologia. Após a etapa de leituras sobre a temática. No primeiro momento foi realizado levantamento dos espaços educativos não formais em Humaitá, em sites da internet e Secretaria da Ação Social, no qual foram identificados dezessete espaços, dentre os quais representantes de oito espaços fizeram parte no segundo momento, que consistiu em encontros e debates junto à equipe do projeto. Esses diálogos constituíram-se pela abordagem dialógica (FREIRE, 1997), na qual acadêmicos de Pedagogia e representantes institucionais puderam exercitar o princípio pedagógico “da voz e vez”, trocar experiências e reflexões vislumbrando novos conhecimentos sobre prática-teoria-prática, bem como compreender o pedagogo, a sua atuação e a formação para além da sala de aula. **Resultados.** Mostraram que, em Humaitá-AM, apenas um dos espaços educativos não formais tem em seu quadro funcional o pedagogo. Contudo, os demais espaços consideram importante e propuseram convênios com a Universidade. A atuação deste profissional é relevante, no entanto precisa ser amplamente debatida tanto nos cursos de Pedagogia quanto no ambiente externo à universidade. **Conclusão.** Se faz necessário compreender quem é o pedagogo não escolar, onde pode atuar e de que forma pode contribuir para a transformação social.

**Palavras-chave:** Pedagogia social; Pedagogo não escolar; Educação; Formação.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Pedagogia social é pouco debatida, mas amplamente vivenciada. A Pedagogia Social está imbricada na própria Pedagogia como uma teoria pedagógica que alimenta a práxis nos âmbitos da Educação Social. Nesse contexto adquire uma peculiaridade entre as demais disciplinas pedagógicas e as Ciências Humanas por abordar as problemáticas sociais sob o prisma educativo (D'ARÓZ; HICKMANN, 2021). Mas a Pedagogia já não é social?

No sentido de compreender a Pedagogia Social e articular política, teoria e prática relacionadas à formação do educador/pedagogo, Freire (1997) defende que o viés da educação é ensinar a aprender socialmente e, a escola, diferente do que pensam os pedagogos formados nos cursos de pedagogia, não é o único espaço para a sua efetivação. A atuação do pedagogo em espaços não escolares é citada na Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006, em seu Art. 4º, que autoriza, sem instituir, como será formação para atuar em cada espaço:

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. [...] em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos como avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006, p. s/n.)

Dessa forma, a Resolução amplia o campo de atuação do profissional Pedagogo, deixando claro que a educação não se restringe aos espaços escolares, tampouco considera-se somente as ciências, ou seja, a educação pode ser trabalhada em diversos contextos por diferentes formas e pessoas. De acordo com Nóvoa (2022, p. 3), “se a educação é uma atividade que se reveste de sentido social, então se pratica nos vários espaços e tempos educativos.”

Na sociedade há uma diversidade de espaços educativos não escolares que o pedagogo pode atuar, assim como há uma multiplicidade de possibilidades de saberes e fazeres a serem praticadas por esse profissional. Contudo, o pouco que se conhece sobre a Pedagogia social diz respeito às ações assistenciais aos menos favorecidos incluindo nestes, os alunos em situação de vulnerabilidade social. Ademais, pouco se conhece sobre o pedagogo na sua atuação fora da sala de aula, haja vista que a própria Resolução não deixa claro quais as funções do pedagogo não escolar.

De acordo com Fireman (2006), o pedagogo não escolar pode atuar como formador, animador, instrutor, organizador, técnico, consultor de projetos, gestor e orientador de atividades pedagógicas não-escolares, e, também, como formador ocasional ligado à atividade de transmissão de saberes e técnicas e outras atividades especializadas (FIREMAN, 2006, p.66).

Machado (2012) ressalta que além da atuação citada anteriormente, nos últimos anos há também ampla incidência de pedagogos atuando em Hospitais, Empresas, Organizações não Governamentais (ONGS), Sistema Prisional, Museus, Mídias Sociais, Fundações, Associações, Centros de Referência, Centros de Medidas Socioeducativas, Projetos Sociais, Editoras, Marinha e Exército Brasileiro, Clubes de Futebol, entre outros.

O educador pedagogo, pode por meio de práticas concretizadas contribuir para o desenvolvimento do público atendido confirmando com isso, que o aprendizado perpassa os muros da escola e da universidade. E no sentido de conhecer e compreender essa ampliação dos campos de atuação do profissional pedagogo que esse texto tratará. Para isso, propõe-se a seguinte questão norteadora: quais são os espaços não escolares de atuação do pedagogo em Humaitá-AM? Quais saberes e fazeres esse profissional desenvolve?

Diante do exposto, para atingir os objetivos de, inicialmente, identificar os espaços não escolares de atuação do pedagogo em Humaitá, e, posteriormente, oportunizar os estudos e debates pertinentes a esse campo de conhecimento e intervenção e fortalecer as relações teórico-práticas da Pedagogia Social em Humaitá-AM, este estudo teve como foco o pedagogo não escolar e as experiências em diferentes contextos, visando ampliar o campo de conhecimento e de atuação do pedagogo em Humaitá-AM.

## 2 METODOLOGIA

A proposta metodológica desenvolvida no Projeto de Extensão ocorreu primeiramente com encontro teórico a partir do levantamento da literatura sobre a temática, nas bases de dados *Scielo*, *Capes* e *Google Scholar*. Os encontros e debates seguiram a abordagem dialógica de Freire (1997), cujo princípio pedagógico é exercitar a “Voz e Vez” e, com isso, trocar experiências e reflexões, vislumbrando novos conhecimentos sobre prática-teoria-prática. Além disso, por meio de encontros e debates, pretendeu-se conhecer espaços educacionais não formais, observando e refletindo sobre as práticas e o público atendido, bem como sobre as possibilidades de atuação do pedagogo. Ademais, aos profissionais das instituições, buscou-se proporcionar trocas de experiências, novos conhecimentos, entender o processo educativo social e integrá-los nos espaços da universidade.

Em Humaitá-AM foram investigados espaços educativos não escolares por meio de sites da *internet* e identificados quinze espaços, são eles: Hospital, Unidade prisional, CRAS, Bombeiro Mirim, Pelotão Mirim-Programa PROERD, Cáritas Diocesana, Secretaria do Esporte de Humaitá-Clubes de futebol, Museu, Mídias, Empresa de turismo, Empresas, Marinha e Exército Brasileiro, entre outros. A partir da identificação foi realizado contato presencial e por telefone, resultando em visitas presenciais pela equipe do projeto. Dentre os espaços citados, em sete foram realizados encontros e debates.

Os encontros aconteceram em dois momentos, um teórico discursivo e um dialógico (debate e trocas de experiências):

**Encontro com a teoria** - Estudos e debates pautados pelas temáticas da Pedagogia

Social e a formação do Pedagogo, bem como os contextos de atuação. Os encontros aconteceram nas dependências da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Setor de Educação.

**Encontro com a prática** - Debates constituídos entre os profissionais e acadêmicos e demais participantes, pela abordagem dialógica (FREIRE, 1997). Relatos e reflexões dos participantes foram registrados, compondo a memória pedagógica do projeto, material que compõe a análise e discussão deste texto. No corpo dos relatos foi preservada a identidade dos participantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados da investigação dos espaços não escolares em Humaitá-AM e as sínteses dos debates realizados entre a equipe do projeto e os representantes institucionais.

O município de Humaitá está localizado no interior do Amazonas, conta com uma população de aproximadamente 58 mil habitantes e é banhado pelo Rio Madeira, um dos maiores da Bacia Amazônica, o que o caracteriza como uma cidade com grande potencial agropecuário e logístico. Conhecida como a terra da Mangaba (fruta rica em minerais), sua cultura é diversa, a educação atende todas as etapas da educação básica e seu comércio gira em torno da agropecuária e das microempresas.

Durante a investigação dos espaços educativos não escolares em Humaitá foi perceptível que muitos desses espaços, que em capitais e cidades brasileiras possuem a atuação de pedagogos, não existem nas cidades pequenas como Humaitá-AM. Entre esses espaços podemos citar as Agências de propagandas, de Turismo, Editoras, Museus, ONGS, Fundações, Empresas, Sindicatos, entre outros. O quadro a seguir apresenta os espaços educativos investigados e os visitados.

Com base nos resultados obtidos, por meio da busca em sites da internet, foi possível perceber que os espaços educativos não escolares de atuação do pedagogo são muitos, em âmbito geral, no entanto, no município de Humaitá, além de pouco conhecido, o profissional pedagogo é ainda entendido como docente das salas de aula, das escolas municipais urbanas e do campo.

Durante o período de vigência do projeto, foram investigados dezessete espaços educativos não escolares de atuação do pedagogo, nos quais foram realizadas oito visitas presenciais. Dos demais nove espaços identificados, em dois não foi possível contato e em sete o contato foi realizado por telefone, não sendo possível realizar visitas. A síntese dessas visitas é apresentada a seguir.

**Quadro 1- Espaços educativos não escolares investigados em Humaitá-AM**

<b>ESPAÇOS INVESTIGADOS</b>	<b>ESPAÇOS CONTATADOS</b>
Trans Amazônia Turismo Endereço: Rua Circular Municipal, 1714 - Embratel, Humaitá - AM, 69800-000	Contato via telefone
Portal Barrancas- Agência de marketing no Amazonas. Endereço: Rua Júlio Oliveira, 502-A - São Pedro, Humaitá - AM, 69800-000.	Contato via telefone
Guia Humaitá- Agência de publicidade. Endereço: Rua dos Professores, 1385 - São Pedro, Humaitá - AM, 69800-000.	Contato via telefone
Siqueira Tur. Nome do coordenador responsável pelo espaço: Contato: (97) 98105-9650. Endereço: Rua Nordestina, 1950 - São Cristóvão, Humaitá - AM, 69800-000.	Contato via telefone
Amatur - Agência Humaitá. Endereço: BR-230, 2552 - São Pedro, Humaitá - AM, 69800-000	Contato via telefone
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social - localizado na Rua: Ouro Preto, Número: 547 - Projeto no CRAS, "Flor do Criança Feliz".	Contato presencial
CREAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social - localizado na Rua: Pará, o - antigo prédio do PETI, no Bairro de Sao Cristovao - Humaitá -AM.	Contato via telefone
Cáritas Diocesana, endereço: Rua Transamazônica, SN Bairro Nova Humaitá.	Contato presencial
Unidade Prisional - Rua Padre José Maria Pena, N.º 1639, Bairro São Pedro	Contato presencial
Clube esportivo -Escolinhas de Futebol	Contato presencial
Exército de Humaitá-54 Batalhão de Infantaria de Selva-Centro de Humaitá	Contato via telefone
Hospital Regional de Humaitá -R. Dom José - São Sebastião, Humaitá - AM, 69800-000	Contato presencial
Pelotão Mirim-Polícia Militar-R. Mun. II, 1679-1549 - São Cristóvão, Humaitá - AM, 69800-000	Contato presencial
Programa Bombeiro Mirim – corpo de Bombeiros	Contato presencial
Fundações sociais- Banco do Brasil e Bradesco	Contato via telefone
Empresas-	Contato via telefone

**Fonte:** os autores (2023)

### 3.1 Cáritas Diocesana de Humaitá

Acompanhando as mudanças sociais, econômicas e políticas que vêm ocorrendo nos últimos anos, no âmbito da sociedade, verifica-se o crescente aparecimento de espaços educacionais diferenciados da escola, ou seja, os espaços não formais de educação. Esses espaços buscam, através da filantropia, chegar àquelas pessoas que estão à margem de qualquer processo educativo, a não ser o da família, mas muitas vezes nem a esse têm acesso, sendo completamente negligenciado à um direito que lhe é subjetivo.

A Cáritas é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e está organizada em uma rede com 187 entidades-membro disposta em 12 regionais e cinco articulações. No dia 14 de fevereiro de 2023, na visita a Cáritas de Humaitá foi possível perceber que a Cáritas promove ações de solidariedade nacionais e internacionais para o atendimento às comunidades afetadas por desastres socioambientais ou que estão em situação de vulnerabilidade, bem como no trabalho para a construção de comunidades mais seguras e resilientes (HUMAITÁ, 2023).

Nessa visita, por meio de uma roda de conversa, foram debatidos, entre outros, o objetivo do projeto, que consiste na investigação da atuação dos pedagogos em espaços não formais. Durante o debate foi identificado que, atualmente, dois pedagogos trabalham na instituição. Segundo o coordenador da instituição, há a necessidade de mais um pedagogo para atuar juntamente com a sua equipe, uma vez que, esse profissional é responsável pela prática pedagógica desenvolvida, acompanha o público atendido nas escolas da comunidade, auxilia nas tarefas escolares e de contraturno, organiza eventos na comunidade e fora dela e contribui nas atividades com as famílias (encontros e reuniões), estando presente em todas as situações envolvendo a Cáritas.

De acordo com Franco (2008), além de investigar a ação educativa, o trabalho pedagógico deve ter como um dos focos essenciais, o fazer educacional não só das escolas e de seus professores, mas das diversas instituições com possibilidades educativas, e ao mesmo organizar espaços e condições para que tais práticas possam ir se transformando e se adequando às novas condições que vão sendo construídas. (FRANCO, 2008, p.79).

Delors (2010), no seu pilar “Aprender a fazer” entende que a educação deve promover a ação. Ela é uma forma de intervir no mundo. Indo além diz que:

Além da aprendizagem continuada de uma profissão, convém adquirir, de forma mais ampla, uma competência que torne o indivíduo apto para enfrentar numerosas situações, algumas das quais são imprevisíveis, além de facilitar o trabalho em equipe que, atualmente, é uma dimensão negligenciada pelos métodos de ensino (DELORS, 2010, p 13).

Atualmente as atividades desenvolvidas são: reforço escolar de matemática e português, aulas de violão e a implementação de uma horta envolvendo trabalho voluntário dos pais das crianças atendidas.

A instituição conta com um coordenador, dois pedagogos e duas educadoras, além de

auxiliares, no atendimento a 60 indivíduos, entre crianças e adolescentes com idade entre 6 e 14 anos, residentes no conjunto Uruapiara, Bairro São Cristóvão, onde está localizada a Cáritas Diocesana de Humaitá.

Com base nos relatos da equipe da instituição, o trabalho da Cáritas tem ao longo dos anos proporcionado às crianças da comunidade, por meio de projeto, aprendizados diversos que não seriam possíveis pelos familiares, com isso vem contribuindo para a prevenção do trabalho infantil, envolvimento com drogas, permanência nas ruas e abandono escolar.

### 3.2 Unidade Prisional

A Unidade Prisional de Humaitá está localizada próxima ao centro da cidade. A visita ocorreu no dia 6 de janeiro de 2023 e quem nos recebeu foi o diretor adjunto. Como proposto na metodologia do projeto, o debate ocorreu de forma dialógica, numa roda de conversas entre o diretor e a equipe do projeto, cujo objetivo era conhecer a proposta educativa ofertada aos detentos e saber se nessa proposta havia um pedagogo responsável pela organização pedagógica, visando a possibilidade de contratação, mesmo que futura, desse profissional.

Durante o diálogo, o diretor relatou que cursou parte do curso de Pedagogia na UFAM e não o concluiu, mas tinha clareza da importância do pedagogo naquele ambiente. Disse que no presídio da capital, Manaus, há o profissional pedagogo atuando junto à educação na modalidade EJA ofertada aos detentos. Segundo o diretor, a contratação de um pedagogo esbarra na falta de políticas públicas e de promessas que nunca foram efetivadas.

A obrigatoriedade da educação nos presídios é prevista na Lei Nº 7.210 de 11 de julho de 1984, Art. 21, que assegura:

- I - o nível de escolaridade dos presos e das presas;
- II - a existência de cursos nos níveis fundamental e médio e o número de presos e presas atendidos;
- III - a implementação de cursos profissionais em nível de iniciação ou aperfeiçoamento técnico e o número de presos e presas atendidos;
- IV - a existência de bibliotecas e as condições de seu acervo;
- V - outros dados relevantes para o aprimoramento educacional de presos e presas.

No entanto, quando questionado sobre a educação ofertada para os detentos, foi relatado que dos 45 detentos um estava cursando ensino superior com bolsa na Unicesumar e apenas quatro estão cursando a EJA, anos iniciais do ensino fundamental. O único professor é cedido pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Os demais, mesmo sendo analfabetos funcionais, não tem interesse em iniciar e até mesmo dar continuidade nos estudos. Uma das dificuldades ressaltadas pelo diretor é a falta de espaço, de uma sala apropriada para as aulas. Na unidade, há apenas uma pequena sala que é usada para as audiências, encontro com os advogados e sala de aula, pois tudo acontece ali. Sendo assim, para que o pedagogo pudesse trabalhar seria necessário rever a estrutura do espaço prisional, pois o lugar é precário e não há um lugar adequado para esse profissional.

A ação pedagógica do professor pedagogo nesses espaços, apesar da desmotivação



de boa parte dos alunos detentos, consegue cumprir de certa forma o objetivo esperado, que é fazer com que haja uma interação entre esses detentos, mantendo-os ocupados, fazendo com que gastem o tempo de uma forma proveitosa. Gadotti (2007), diz que “a característica fundamental da pedagogia do educador em presídios é a contradição, é saber lidar com conflitos, saber trabalhar as contradições à exclusão”. A modalidade de educação ofertada no sistema prisional é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em todas as etapas.

A roda de diálogos proporcionou conhecer e entender a dinâmica envolvendo a modalidade de educação ofertada nessa unidade prisional, com possibilidades de retorno da equipe do projeto para efetiva atividade pedagógica iniciando pela organização de uma biblioteca interna.

### 3.3 Escolinhas de futebol

Esportes sempre fizeram parte dos projetos sociais e escolares como forma de engajamento social de crianças e adolescentes, como incentivo a uma vida mais saudável e sem violência. Como dito, são escolinhas, não clubes. Além disso, é trabalhado o tripé: projeto, família e escola. A proposta de duas escolinhas de futebol de Humaitá não é diferente de muitas pelo país. Tal proposta visa incentivar o esporte, a integração social, a consciência crítica, a autonomia e melhorar o rendimento escolar, além de realizar o sonho da carreira como jogador de futebol de mais de 600 indivíduos, entre crianças e adolescentes. Ambas as escolas fazem parte da iniciativa privada, não possuem convênio com a Prefeitura Municipal ou outros órgãos do poder público, por isso a Secretaria Municipal de Educação - SEMED e SEMEL não poderiam destinar profissionais para auxiliar diretamente essas escolinhas de futebol. Na roda de conversas com os professores de futebol (um deles também pedagogo), que ocorreram no dia 01/02/2023, ambos relataram ter na SEMEL de Humaitá um pedagogo seria muito importante, uma vez que o público atendido por essas escolinhas é oriundo de escolas públicas e no caso de viagens para competições fora do município há necessidade de um profissional qualificado para acompanhar estes estudantes, para que não tenham seu processo formativo prejudicado.

Futebol na escolinha deve ser pensado para além de momentos com a bola. A esse respeito, Lourenço e Varoto (2013, p. 7) ressaltam que “O esporte nas escolas ou nos campinhos de futebol precisa resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso com a solidariedade e respeito humano e compreender a diferença entre jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário. Nesse processo, está a função do professor que segundo Lourenço e Varoto (2013) devem propor ações pedagógicas e motoras, tendo com objetivo principal realizar o movimento carregado de sentido e objetivo pedagógico durante o desenvolvimento de suas aulas em campo.

Proposta como as dos autores acima referenciados em Humaitá ainda é um sonho distante. No momento é apenas uma prática esportiva envolvendo as crianças, num campo de futebol, no contraturno escolar. A Prefeitura Municipal auxilia somente em campeonatos

de futebol realizados na cidade, contribuindo somente com o fundo destinado aos esportes e lazer sem dar incentivos às ações socioeducativas através do esporte. Além de organizar as práticas pedagógicas que envolvem a proposta, o pedagogo tem como missão fortalecer os vínculos, trabalhar o lado humano, proporcionar abertura de diálogo e auxiliar esse público infante-juvenil a lidar com as pressões da vida social e escolar.

Mais que aprender a jogar futebol, é necessário que ocorra um planejamento e uma ação conjunta entre os profissionais que atuam nas diversas áreas que envolvem os atletas, para o pleno desenvolvimento desses estudantes, também fazendo uma ponte entre a escolinha e a escola, como espaços de convivência social e aprendizagens para vida cotidiana.

Uma educação voltada para fora da escola permite, de acordo com Gohn (2014), uma leitura crítica da realidade social podendo, inclusive, atuar em projetos que almejam a transformação da sociedade, com isso leva a uma conduta mais coletiva, menos política. Esse seria o contraponto da formação escolar.

Espera-se que essa proposta avance para ações que proporcione às crianças, mais que preparação física para a prática deste esporte, mas benefícios para o desenvolvimento social e educacional que possa se estender ao longo das etapas de vida.

### **3.4 Projeto Pelotão Mirim e Programa Bombeiro Mirim**

O Projeto Pelotão Mirim e o Programa Bombeiro Mirim são ações socioeducativas criados pelo Governo do Estado do Amazonas e ligados a duas corporações da Segurança Pública do Estado, o Corpo de Bombeiros Militar - CBMAM e a Polícia Militar do Amazonas - PMAM, para atender à comunidade local em cidades no interior do estado que possuem sede municipal para batalhões de policiamento e pelotões de bombeiros. Ambos têm por finalidade acolher crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, a fim de contribuir na formação civil, física e intelectual de crianças e adolescentes, de ambos os sexos, que estejam matriculados no ensino fundamental, na faixa etária dos 7 aos 14 anos.

Na visita a esses dois espaços, por meio de roda de conversa, o diálogo foi com uma das responsáveis pelo programa no Município, a Tenente do 2º Pelotão Destacado do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas. Criado em 2014, implantado em Humaitá no ano de 2022, o programa visa conscientizar crianças e adolescentes por meio de ações socioeducativas de prevenção de riscos, acidentes, incêndios, educação para o trânsito e incentivo à recreação esportiva, à convivência e à cidadania, a fim de aproximar a população humaitaense da corporação. Porém, destacou que, por ter sido implantado recentemente no Município de Humaitá, o acompanhamento e apoio pedagógico das crianças torna-se imprescindível, visto que o pedagogo não só é qualificado para atuar com crianças, mas possui atribuições enquanto profissional que atua como mediador e facilitador no que se refere ao ensino, à aprendizagem e à formação humana (HUMAITÁ, 2023).

Como sugestão, a Tenente propôs a realização de estágio voluntário para que discentes do curso de pedagogia auxiliassem no programa, a fim construir uma boa relação entre a corporação e o IEAA/ UFAM, e futuramente um convênio para componentes curriculares, como o estágio supervisionado e as horas complementares para os discentes do curso.

No Pelotão Mirim, a roda de conversa ocorreu no dia 13/02/23, com uma Sargenta do 4º Batalhão de Polícia Militar do Amazonas no Município de Humaitá, o tema centrou-se no Programa desenvolvido envolvendo a guarda mirim e o curso Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) em Humaitá. A Sargenta é uma das responsáveis pelo programa que teve origem nos Estados Unidos, em 1983, e desde então é desenvolvido em mais de 58 países. Estudantes do quinto ano do ensino fundamental das redes pública e particular são os alvos do programa, que tem como lema “Manter Nossas Crianças Longe das Drogas” (HUMAITÁ, 2023). O curso tem duração de quatro meses e é ministrado por policiais militares voluntários, capacitados pedagogicamente, em parceria com pais, professores, estudantes e comunidades. Como não há o profissional pedagogo, a Sargenta sugeriu a realização de um convênio entre a corporação e o IEAA/ UFAM e com isso, em um primeiro momento, ter na sua equipe um pedagogo estagiário voluntário. Essa parceria já está sendo organizada.

A educação não formal em seu mais amplo sentido busca formar pessoas que possam contribuir a fim de promover mudanças dentro da sociedade. Moura e Zuchetti (2006, p.235) afirmam que:

Uma educação assim, voltada para a vida, para a paz, para a efetiva inclusão social, demanda, portanto, uma pedagogia da complexidade que, pela sua dimensão ético-político-estética, concretiza uma educação comprometida com o cuidado, com o bem viver coletivo e com a liberdade.

Em Humaitá, desde a sua implementação, ambos os programas atendem mais de 400 crianças, e os resultados são, segundo os relatos extraídos da roda de diálogos, muito significativos. Com o curso, as crianças são orientadas a tomar atitudes mais conscientes, com isso, o que aprendem no curso, replicam na escola, em casa e na comunidade (HUMAITÁ, 2023).

### **3.5 Centro de Referência e Assistência Social-CRAS**

No Centro de Referência e Assistência Social, a visita foi muito breve. A conversa teve início com a apresentação da equipe e a proposta do projeto contextualizando a atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares, no caso, naquela instituição. A secretária ouviu atenciosamente a proposta e mostrou a sua falta de conhecimento sobre a atuação desse profissional em espaços que não o escolar, bem como a possibilidade de ter no quadro de funcionários, um pedagogo. Relatou que, sempre que necessário, um pedagogo da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) dá suporte, porém seria muito importante

ter esse profissional na equipe. Compartilhou que muitas das atividades organizadas para as crianças e adolescentes na sede do CRAS têm acompanhamento de um técnico. As atividades ocorrem por meio de diferentes linguagens e exploram o uso das artes e do esporte. A possibilidade de futuramente o pedagogo compor a equipe foi registrada e será debatida pela coordenação dessa instituição.

É fato que a atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares é ainda pouco reconhecida, sendo assim, torna-se importante conhecer e considerar a competência humana e a competência técnica desse profissional. No que se refere à competência humana, o trabalho do pedagogo, principalmente nestes contextos, exige considerável sensibilidade, compreensão, aceitação e empatia pelo outro, além do desenvolvimento de atitudes favoráveis ao trabalho educativo (LIBANEO, 2010). Quanto à sua competência técnica, considera-se a compreensão didática sobre os métodos, os processos e os procedimentos que integram as ações no espaço educativo e o conhecimento da diversidade que abrange cada contexto e público (LIBANEO; PIMENTA, 2002).

Com base nas visitas realizadas e nos debates entre equipe e representantes das instituições fica evidente a necessidade e a importância desse profissional. Ao atuar nos diferentes contextos e, por sua vez, de realidades diversas, o pedagogo caracteriza-se, também, como referência para aquele espaço, pois traz consigo diferentes visões de mundo, ideologias, propostas e conhecimentos que somados agregam novos conhecimentos e aprendizagens.

#### **4 CONCLUSÃO**

Situar o pedagogo nos espaços não escolares, abrindo as possibilidades futuras de atuação, foi o caminho trilhado pelo projeto de extensão aqui referenciado. Na trajetória imersiva, constatou-se que a maioria dos espaços investigados não tinham em seu quadro de profissionais um pedagogo, tampouco sabiam que ele poderia atuar fora da escola, em tantos espaços diferentes e, no fechamento da roda de conversas, mencionaram interesse em ter esse profissional na sua equipe.

Há evidências de que a educação não formal não substitui a escola, também não visa ocupar os alunos fora do período escolar. A educação não-formal tem seu próprio espaço, não seleciona seu público, nem a idade, a classe socioeconômica, a etnia, o gênero, a nacionalidade e a religião. Contribui para transformar realidades, fortalecer valores, dando elementos para uma nova etapa da vida em sociedade.

Dos espaços visitados, apenas em um havia um pedagogo na equipe. Os demais espaços deixam fortes indícios de que a atuação de um pedagogo seria importante e necessária, uma vez que o público atendido frequenta a escola e dela espera receber formação para concretizar sonhos e projetos de vida, projetos que almejam conquistar também nas escolas de futebol, Pelotão Mirim e Bombeiro Mirim. Sobre os espaços não visitados, acredita-se que possam vir a ser um dos espaços de atuação do pedagogo.

Essa importante lacuna ressalta a necessidade de ampliar a discussão sobre a temática, uma vez que se evidenciou que a educação não escolar carece de espaço de discussão no curso de Pedagogia e na formação do pedagogo, de forma a melhor prepará-lo para atuar fora da escola.

Por fim, ao realizar a pesquisa foi possível vislumbrar o pedagogo não escolar como profissão, bem como as novas possibilidades de aproximar a universidade da comunidade, entendendo que não há barreiras para a educação. Se a universidade prepara o profissional e efetiva seu papel social, todos ganham.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, n. 92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006.

BRASIL. **Lei n.7210 de 11 de julho de 1984: institui a lei de execução penal**. Brasília, 1984. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm)>. Acesso em: 28 fev. 2023.

D'AROS, M. S.; HIKMANN, A. A. "Formar-se" pedagogo(a): uma experiência profissional não forma. **Sisyphus Journal of Education**. volume 9, Issue 02, 2021, PP. 228-247, 2021.

DELORS, J. (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Tradução de José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 2010.

FIREMAN, M. D. **O Trabalho do Pedagogo na Instituição Não-Escolar**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia Como Ciência da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo, Publisher Brasil, 2007.

GOHN, M. da G. Educação Não-formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Rev. **Investigar em Educação**, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4>>.

HUMAITÁ-AM. CARITAS DIOCESANA. Disponível em: <https://caritas.org.br/noticias/inauguracao-de-horta-comunitaria-em-humaita-am?preview=true>. Acesso em 28/02/2023.

HUMAITÁ-AM. Pelotão da Polícia Mirim. Disponível em: <https://noticiasdaamazonia.com/2022/12/08/bpm-realiza-formatura-do-pelotao-mirim-em-humaita/>. Acesso em 28/02/2023.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais em educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, S. G. **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, cap. 1. p. 1158, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2010.

LOURENÇO, M. A.; VAROTO, F. A. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Ano II, n. 2, p. 112-124, dezembro/2013.

MACHADO, E. Educação Social e relações com especificidades socioeducativas. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

MOURA, E. ZUCCHETTI, D. T. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. **Educação Unisinos**, São Leopoldo/RS, 2006, v. 10, n. 3, set./dez. p. 228-236.

NÓVOA, A. **Escola e professores**: proteger, transformar e valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador-Bahia, 2022.